

TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

(Janeiro de 2009 a Dezembro de 2009)

Teses de Doutorado

A territorialização dos conflitos e das contradições: o capital versus trabalho nos laranjais baianos e sergipanos

Jânio Roberto Diniz dos Santos

Orientadora: Lea Francesconi

O presente trabalho buscou analisar as contradições existentes entre a expansão e apropriação do capital no território do Centro-Sul de Sergipe e Litoral Norte da Bahia, por meio da difusão de cultivos voltados ao agronegócio, com destaque para cultivo da laranja pêra para a produção de suco concentrado e congelado de modo a atender o mercado externo, sobretudo europeu, e suas repercussões nas relações de trabalho praticadas até então, bem como de que maneira esse processo vai promover a subjugação da renda camponesa ao capital, na medida em que os camponeses tornam-se grande parte da força de trabalho explorada. Considera-se que o capital tanto se territorializa na região mediante à implantação desse tipo de indústria, não raro estabelecendo alianças com os latifundiários locais, como busca monopolizar o cultivo da laranja realizado nas unidades de produção familiar, promovendo a submissão dessa renda camponesa aos seus interesses imediatos. Assim, a expansão capitalista vem favorecendo o processo de valorização das

terras e a concentração das mesmas nas mãos de poucos grupos econômicos, como também a degradação das condições de trabalho dos camponeses, mediante o processo de expropriação de suas terras, bem como a existência de um significativo contingente de força de trabalho na região. Por um lado, também se verifica a exploração do trabalho familiar camponês pelo capital, que se apropria, a baixo custo, de grande parte dessa produção sem ter que remunerar o trabalhador. Além disso, o trabalho feminino e infantil acaba por complementar as possibilidades da reprodução ampliada do capital na região. Dessa forma, o capital vai promovendo, de várias maneiras, suas investidas sobre o trabalho. Por outro, esses trabalhadores expropriados dos meios de produção e mesmo aqueles, que se mantêm com dificuldades em suas terras, buscam formas de resistirem ou permanecerem nelas, já que a experiência da luta pela terra via movimentos sociais tem ganhado visibilidade. Assim sendo, o território do Centro-sul de Sergipe e do Litoral Norte da Bahia, enquanto singularidade na totalidade, pode ser compreendido como a materialidade concreta das investidas do capital sobre o trabalho e das diversas experiências desenvolvidas no âmbito da classe proletária para continuar sobrevivendo do trabalho, portanto expressão da luta travada, historicamente, entre classes sociais com interesses antagônicos.

As Territorialidades do Samba na Cidade de São Paulo

Alessandro Dozena

Orientador: Francisco Capuano Scarlato

Esta pesquisa busca compreender os diferentes usos do território na cidade de São Paulo sob a perspectiva particular do samba, visto que ele pode ser retratado espacialmente. A partir dos distintos usos territoriais pelos sambistas, houve a articulação entre a teoria e o trabalho de campo, alcançando-se uma explicação crítica das territorialidades presentes no "mundo do samba", e realizando-se um aprofundamento teórico-metodológico na problemática que envolve o espaço e a cultura. Nesse sentido, tornaram-se evidentes os mecanismos pelos quais as práticas sociais e representações subjetivas dos sambistas se territorializam, sendo muitas vezes irredutíveis à racionalidade econômica. Tais práticas privilegiam a vivência e o lazer durante o ano todo, não só no carnaval, além de estruturarem redes de sociabilidade que geram territorialidades com um sentido essencialmente coletivo.

A lógica da produção do espaço de Águas Claras na reprodução do capital no Distrito Federal

Mariana Zerbone Alves de Albuquerque

Orientadora: Ana Fani Alessandri Carlos

Esta pesquisa aborda as políticas territoriais implementadas no Distrito Federal com foco na área de expansão urbana de Águas Claras, levando em consideração os diversos fatores que contribuíram e contribuem para a produção deste espaço como tal, sua dinâmica e suas transformações. A produção do espaço no Distrito Federal intermediada pelo Estado proporciona áreas de expansão urbana, que são definidas em diferentes períodos, direcionando o mercado imobiliário para uma área pré-estabelecida, até que esta área fique saturada,

deslocando esse mercado para outra área determinada pelo Estado, dando continuidade nesse processo, proporcionando sempre novas áreas para a reprodução do capital. Águas Claras surge como exemplo dessas áreas de expansão urbana no DF, parte integrante deste processo, que são estabelecidas a partir de uma demanda de ordem política e econômica. É importante salientar a propriedade da terra, visto que, as terras onde se encontra Águas Claras anteriormente pertenciam ao Governo do Distrito Federal e foram vendidas aos promotores imobiliários com o discurso de construir um local para habitação da classe média entre duas áreas já urbanizadas. Com isso, ao longo desta pesquisa, percebe-se que Águas Claras se materializa como sendo mais um espaço de realização de reprodução do capital no DF, porém com características peculiares que tornam o enfoque desta pesquisa interessante e diferente das outras análises feitas no Distrito Federal.

Território em disputa: terras (re)tomadas no Pontal do Paranapanema

Carlos Alberto Feliciano

Orientador: Ariovaldo Umbelino de Oliveira

O Pontal do Paranapanema é um território em disputa. Assim foi desde sua ocupação baseada na expropriação indígena, na grilagem de terras e no desmatamento. Na atualidade a disputa está na luta entre as classes sociais envolvidas na região. Por um lado têm-se as terras historicamente tomadas indevidamente e ilegalmente, que estão sob o domínio dos fazendeiros; por outro as terras que foram retomadas por um processo de luta e que estão sob o domínio dos camponeses, territorializadas através dos assentamentos rurais. Há ainda uma grande parcela de terras em disputa judicial, movida principalmente pela pressão dos movimentos camponeses para que o Estado cumpra as determinações que a lei lhe compete, ou seja, discriminar e retomar as

terras que são de patrimônio público. Somente com as ações dos movimentos sociais através das ocupações de terras, principalmente em meados da década de 90 do século XX, que o Estado procurou redefinir a destinação das terras públicas. Os acordos realizados entre Estado e fazendeiros, permitiu tanto a (re)produção do campesinato, na forma de assentamentos rurais, como dos fazendeiros ao indenizar benfeitorias que se converteram em valores próximos ao preço de mercado, possibilitando assim a compra de terras para outras regiões brasileiras. Na tese, revelamos o lento processo discriminatório e os entraves jurídicos na obtenção e julgamento dessas áreas grilladas por fazendeiros e hoje questionadas pelos inúmeros movimentos camponeses existentes no Pontal do Paranapanema.

Proposta de implantação do índice de abrangência espacial de monitoramento - IAEM por meio da análise da evolução da rede de qualidade das águas superficiais do estado de São Paulo

Carmen Lucia Vergueiro Midaglia

Orientador: Reinaldo Paul Pérez Machado

Esta pesquisa de doutorado faz uma avaliação correlacional entre a evolução espacial da rede de monitoramento de qualidade das águas interiores do Estado de São Paulo, através do número de pontos de amostragem e sua respectiva densidade espacial ao longo dos 30 anos de existência da mesma e o crescimento populacional, através da densidade populacional dos municípios inseridos nas 22 unidades de gerenciamento de recursos hídricos do Estado de São Paulo. Analisa também se estes pontos mantiveram a capacidade de representar o status da qualidade da água em função do crescimento populacional, e se é necessário expandir ou adensar a rede em determinadas regiões. Esta comparação ficou mais racional com o uso dos recursos das geotecnologias e da análise

multicritério aplicada ao planejamento e gerenciamento de recursos hídricos, com a construção do SIG SP_WATERNET e através da criação de um índice de avaliação do monitoramento que relaciona as 22 unidades espacialmente e ao longo do período estudado. Este índice pode ressaltar o grau de abrangência e de vulnerabilidade da rede de monitoramento das águas interiores superficiais no Estado de São Paulo.

Turismo e campesinato: embates ideológicos e culturais em Colombo/PR

Telma Mara Bittencourt Bassetti Santos

Orientador: Julio Cesar Suzuki

Turismo é uma atividade que pode ser definida como uma prática social cooptada pelo mercado e que tem no espaço sua maior especificidade. De um lado, o turismo é apresentado enquanto uma atividade econômica como aporte ao desenvolvimento; de outro, ele se apresenta como uma atividade geradora de impactos. Enquanto atividade econômica, cada vez mais o turismo se afirma como consumo do/no espaço e do lazer, pautado em um tempo rápido, racionalizado e caro, independentemente dos lugares onde ele se realiza. No campo, o modo de vida camponês se realiza em um tempo lento, em oposição ao próprio turismo. As políticas brasileiras de implementação do turismo no campo tem como discurso a melhoria de condições de vida e aumento de ganhos para o pequeno agricultor familiar. Mas por trás da noção de agricultor familiar há uma tradição de análises da existência, desaparecimento e resistência do camponês em meio a projetos políticos de modernização do campo, a partir de uma tentativa de transformar o camponês em agricultor familiar. Uma análise do turismo não pode desconsiderar a complexidade das relações e dos processos sociais que ele engendra, sob o risco de produzir-se uma análise reducionista. Tivemos por objetivo geral analisar em que medida o avanço do turismo no município de Colombo/PR, com apoio de políticas públicas, se desenvolve com participação

camponesa. Utilizamos o método dialético materialista, levando em consideração a complexidade da vida social e da coexistência de relações sociais que tem datas desiguais. Turismo e campesinato são analisados a partir de suas contradições, percebidos em constantes movimentos. Como resultado de nossa pesquisa, foi possível observar que, de maneira geral, não há desenvolvimento do turismo com participação camponesa. Isso porque há uma oposição entre a implementação da atividade turística e o modo de vida camponês, que acaba resistindo ao próprio turismo.

Escravidão por dívida no norte do estado do Tocantins: vidas fora do compasso

Alberto Pereira Lopes

Orientador: Julio Cesar Suzuki

A escravidão por dívida no Brasil contemporâneo recupera resquícios do trabalho escravo moderno do século XVI, em que o elemento importante estava na acumulação da riqueza por meio da força de trabalho para a acumulação do capital. A passagem de um sistema de cativo para um trabalho livre, no entanto, foi incapaz de impedir a sujeição do trabalhador aos proprietários de terras, seja o colono imigrante, seja os pequenos trabalhadores que se sujeitavam ao trabalho com outras formas de exploração. As formas de exploração dos fazendeiros aos trabalhadores também foram sendo transformadas para a acumulação do capital, uma vez que a partir do século XX no Brasil, sobretudo no Tocantins, entra em evidência o trabalho escravo por dívida. O objetivo desta pesquisa é, então, compreender como se organizam as forças produtivas na Amazônia, especificamente no norte tocantinense, a partir dos municípios de Araguaína e Ananás, sob a ótica de formas contraditórias de acumulação primitiva do capital que caracterizam a violência no campo por parte dos grandes proprietários de terra em relação ao trabalhador, que fizeram renascer o trabalho escravo por dívidas no

período de 2001 a 2008. A metodologia do trabalho consistiu em leituras ligadas à temática, trabalho de campo, entrevistas com os trabalhadores, entidades e instituições. O Tocantins, precisamente sua região norte, tem sido o lugar onde este sistema tem aprisionado documentos e famílias no interior das propriedades, além de lócus de mortes de trabalhadores que estão envolvidos com esta precarização do trabalho. O Estado é contraditório: de um lado, teve um papel primordial a respeito da expansão da propriedade em direção à nova fronteira do país, sobretudo em meados da década de 1960 com os incentivos fiscais; de outro lado, nas esferas federal e estadual, cria comissões e planos para a erradicação do trabalho escravo. O Tocantins tem sido um dos estados que mais escravizam trabalhadores, por conta da expansão da propriedade, apoiada muitas vezes pelo poder público, como deputados e senadores, que se encontram na lista suja do Ministério do Trabalho, os quais participam da degradação do trabalho para acumulação de suas riquezas e subordinam o trabalhador, como se este estivesse na legalidade.

Território, identidade e desenvolvimento: uma outra leitura dos arranjos produtivos locais de serviços no rural

Rogério Ribeiro Jorge

Orientador: Julio Cesar Suzuki

Esta tese, por meio dos estudos de caso do Arranjo Produtivo da Música de Conservatória, distrito do município de Valença RJ e do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo, na Grande Curitiba, busca estabelecer outro espaço de análise para se compreender os Arranjos Produtivos Locais (APLs) prestadores de serviços no rural. Nos trabalhos de campo, encontramos evidências da importância de aspectos simbólicos, como: identidade, pertencimento, percepção sobre o patrimônio, proximidade, afetividade e solidariedade para a formação de um corpo de importância crucial na territorialização dos

arranjos rurais voltados à oferta de serviços. Esta maneira de se entender estes territórios é distinta da que se utiliza usualmente, quando se transfere o instrumental teórico estabelecido para a análise dos APLs industriais aos de serviços no rural.

**As reformas educacionais após a
abertura política no Brasil e na Espanha:
uma análise crítica do Ensino Médio
e da Geografia**

José Eustáquio de Sene

Orientadora: Nídia Nacib Pontuschka

Esta tese pretende analisar comparativa e criticamente as leis responsáveis pelas reformas educacionais implantadas no Brasil e na Espanha após a redemocratização, período que tem como marco as respectivas Constituições, de 1988 e de 1978. Como as reformas educativas são um fenômeno complexo e multidimensional, serão analisadas somente do ponto de vista estrutural atendo-se ao ensino médio e curricular atendo-se à disciplina Geografia. Com base nos documentos do Ministério da Educação (Brasil) e do Ministério de Educación y Ciencia (Espanha), procurarseá investigar as justificativas, as contradições e os conflitos de interesse políticoeconômicos e ideológicos envolvidos nos processos reformistas. Serão pesquisadas ainda as divergências epistemológicas e teóricometodológicas subjacentes à modalidade curricular das reformas. Para tanto, é importante desvendar especialmente o conceito de sociedade do conhecimento, uma das justificativas mais recorrentes para tais reformas, além dos conceitos de reforma educacional, currículo, conhecimentos, competências, ideologia, entre outros. Serão discutidos também os conceitos e as categorias da Geografia, especialmente nos documentos brasileiros, procurando desvendar eventuais incoerências e conflitos teóricometodológicos existentes nesse campo disciplinar. Para atingir os objetivos enunciados acima, a pesquisa se fundamentará no método de abordagem críticodialético. Para sua constituição, serão buscados subsídios na teoria

crítica dos pensadores da Escola de Frankfurt, especialmente em Horkheimer e Habermas, e na lógica dialética, particularmente como interpretada por Lefebvre. Com base nos pressupostos desse método de abordagem, é importante verificar se os processos de reforma têm contribuído ou não para a emancipação dos sujeitos professores e alunos a que se destinam. Isso exige uma discussão sobre o significado de emancipação.

**Análise topo e microclimática tridimensional
em uma microbacia hidrográfica de clima
tropical úmido de altitude**

Gustavo Armani

Orientador: Emerson Galvani

O objetivo deste trabalho é avaliar a variação da temperatura e umidade do ar em função: a) das diferentes exposições e declividades de vertentes; b) das diferenças entre a vegetação e o perfil hídrico do solo no espaço tridimensional (vertical e horizontal) da bacia B do núcleo Cunha do Parque Estadual da Serra do Mar, Estado de São Paulo. O estudo foi realizado com base no conceito de ritmo apoiado pelo trabalho de campo buscando relações consistentes entre atributos e controles climáticos. Foi realizado o monitoramento de temperatura e umidade do ar com frequência de amostragem de 15 minutos durante o inverno de 2008 ao outono de 2009. Os dados registrados foram analisados e relacionados aos controles climáticos de superfície e com os sistemas atmosféricos atuantes para três níveis isobáricos: superfície, 500 hPa e 250 hPa. Dos cruzamentos entre os vários produtos obtiveram-se diversos mapas e diagramas espaço-tempo que representam a estrutura espacial e vertical dos atributos climáticos. Os resultados apontam para a importância do relevo nos ritmos climáticos, relacionados aos processos que são derivados, com as vertentes SW mais frias e úmidas e com ritmos mais lentos em relação às vertentes NE. Os vales apresentam as maiores amplitudes e ritmo mais rápido, enquanto os topos o oposto. Sobre o vale os nevoeiros são frequentes,

bem como a formação de orvalho e geada, enquanto os topos estão normalmente livres desses fenômenos. A comparação dos microclimas revelaram que o dossel mais aberto apresenta ritmos mais variáveis, regulados pela presença-ausência do Sol, enquanto que dentro da floresta o ritmo é mais harmônico, regulado pela biomassa e lentos fluxos de água no solo. Revelou ainda

pela análise tridimensional que o perfil vertical dos atributos climáticos é determinado pelas características do dossel, pelo perfil hídrico do solo e da posição topográfica. Sob situações de calor extremo a transpiração das árvores é importante para a manutenção da umidade dentro da floresta, dificultando também a elevação da temperatura nestes ambientes.

Dissertações de Mestrado

Técnica, modernização e produção do espaço: um estudo sobre o papel da estrada de ferro nas transformações sócio-espaciais da zona alta sorocabana

Paulo Passini Marques

Orientador: Francisco Capuano Scarlato

Com a chegada da estrada de ferro no Estado de São Paulo na segunda metade do século XIX, começam a se romper as barreiras espaciais que encarceravam a produção cafeeira e impediam a economia de avançar por outras áreas do estado. No começo do século XX a ferrovia se transforma em ponta de lança do avanço das frentes pioneiras rumo às áreas desconhecidas do sertão paulista. Através da sincronia do avanço ferroviário, do crescimento demográfico e da inserção de uma economia de mercado, novas regiões vão surgindo na forma de faixas territoriais, que desarticuladas entre si, aglutinam sua economia em torno de seu eixo ferroviário. Com a crise da economia agro-exportadora, e o avanço da industrialização, o caminhão assumiu o papel de elemento de integração regional, função que a ferrovia se mostrou incapaz de cumprir. Começa aí um longo processo de desestruturação do setor, que vai resultar, no final da década de 1980, no intenso estado de abandono e sucateamento da malha ferroviária paulista. Com os governos neoliberais e de estado mínimo de Fernando Collor e Fernando Henrique, as ferrovias passam a integrar o Programa Nacional de Desestatização, sob o argumento de que só a iniciativa privada poderia trazer investimentos e recuperar a malha

ferroviária nacional. Passados quase quinze anos das concessões ferroviárias, o que se observa é que, apesar de alguns avanços (impulsionados pelo dinheiro público), a tão sonhada mudança na matriz de transportes está longe de acontecer. Ao mesmo tempo, devido às desativações de trechos considerados antieconômicos pelas concessionárias, economias regionais são inviabilizadas, refletindo-se em grandes prejuízos sociais. Este trabalho tem como objetivo trazer a questão da importância da ferrovia para as economias regionais, utilizando como estudo de caso a Região da Alta Sorocabana, no oeste paulista. A presente dissertação procura também analisar o papel da ferrovia nas transformações sócio-econômicas da região, e sua atual importância na economia regional, fato que tem levado grande parte da sociedade e de diversos setores da região, ao discurso unânime de que uma possível retomada do crescimento regional passa necessariamente pela revitalização da malha ferroviária e sua integração a outros modais de transportes.

A população tradicional caipira e sua reprodução sociocultural frente às políticas públicas de conservação e os processos de educação: Parque Estadual de Jurupabá, Ibiúna - SP

Sueli Herculiani

Orientadora: Nelí Aparecida de Mello

No sertão de Ibiúna, São Paulo encontra-se uma população caipira cujos ascendentes firmaram

posse há mais de duzentos anos. Esta ocupação possui uma relação intrínseca com a natureza, dela retira muito de que necessita para sua reprodução sociocultural. Com o movimento conservacionista, iniciado na década de setenta muitos desses lugares foram incorporados por Unidades de Conservação da Natureza, em todo país, fazendo com que as populações fossem cercadas de acesso e uso dos recursos naturais em face das restrições legais impostas. No caso de Ibiúna esta condição levou a população caipira a ficar a margem da lei e ocasionando certo apartamento das atividades exercidas tradicionalmente, entre outros eventos, gerou a perda de traços culturais e de muito conhecimento ancestral, vez que não possuem registros de seus saberes, a transmissão ocorre de forma oral e através do saber-fazer. Corroborando com as perdas culturais tem-se a educação cuja função precípua é a reprodução da sociedade de classes, sendo a escola o veículo para atingir tal objetivo. A educação ofertada no meio rural não traz diferenças da escola urbana, nela são inculcados valores e transmitidas informações de maneira direta e também de modo subliminar que minorizam os conhecimentos e o modo de vida rústico, desvalorizando as diferenças culturais. No caso específico do Parque Estadual do Jurupará, parte dos jovens tem anseios profissionais e pessoais na área urbana, já não valorizam os saberes dos mais velhos por estereotipia. O poder público deve desenvolver ações com vistas ao fortalecimento identitário desta população, através do resgate de saberes pelos motivos já expressados e também porque tais saberes foram elevados a patrimônio histórico cultural material e imaterial e arqueológico.

De posseiro a assentado: a reinvenção da comunidade do Guapiruvu na construção contraditória do assentamento agroambiental Alves, Teixeira e Pereira, Sete Barras-SP

Carina Inserra Bernini

Orientadora: Marta Inez Medeiros Marques

A presente pesquisa aborda o processo de construção do assentamento agroambiental PDS Alves, Teixeira e Pereira, localizado no bairro do Guapiruvu (Sete Barras-SP), a partir da análise do processo de redefinição dos usos da terra e da floresta nesse território. Para isso, analisa as diferenças de interesse quanto ao uso da terra e da mata do assentamento existentes entre os grupos (comunidade, associação local e Estado) envolvidos na construção do mesmo e os fundamentos de tais diferenças. A pesquisa se apóia em extenso trabalho de campo, desenvolvido com base na observação participante e em entrevistas abertas, além de levantamento bibliográfico e documental. Localizado no Vale do Ribeira-SP, o bairro do Guapiruvu é vizinho ao Parque Estadual Intervales, Unidade de Conservação de Proteção Integral. Após 40 anos de luta pela terra, a comunidade do Guapiruvu teve os seus direitos sobre a terra reconhecidos, porém sob a condição de vê-la transformada em um assentamento agroambiental e, com isso, tem tido que se submeter a novas orientações e restrições em relação aos sistemas agrícolas e de manejo adotados. A combinação entre luta pela terra e ambientalismo mostrou-se decisiva para assegurar a permanência da comunidade em seu território. Mas a relação entre a espacialização das políticas agrárias e ambientais, que se desdobram no Plano de Desenvolvimento Sustentável do assentamento, e a territorialidade dos assentados desencadeou novas contradições e desafios que se somaram a outros já existentes. Esta situação tem revelado a necessidade de refletirmos sobre os limites apresentados pela solução da questão agrária pela via ambiental. Tal procedimento desloca do centro do embate político a questão da terra, conflito em torno do qual delimitam-se claramente diferentes posições de classe, e a submete à ideologia ambientalista. Neste contexto, a comunidade camponesa do Guapiruvu passa a ter o dever de assegurar o manejo sustentável de seu território, segundo parâmetros definidos externamente, em nome do interesse geral da sociedade, enquanto continua a ser assegurada aos capitalistas a liberdade para degradar a natureza em outras áreas.

A tecelagem Tognato e as transformações do espaço industrial em São Bernardo do Campo

Leandra Brito de Jesus

Orientadora: Lea Francesconi

O presente estudo compreende a relação entre a Tecelagem Tognato e as transformações do bairro Baeta Neves. Para tanto abordamos a história da industrialização brasileira, paulista e do ABC, especialmente o segmento têxtil. A indústria do ABC, obedece a dinâmica nacional, sua origem com as indústrias têxteis no século XIX, desenvolvimento no século XX com a implantação das indústrias de bens de produção e no final do século a reestruturação industrial marcada pela transformação do modo de produção fordista para o modelo flexível, que implicou em mudanças na dinâmica interna e externa as fábricas. A Tognato, esta inserida dentro dessas transformações observadas ao longo do século XX. Estudá-la, nos possibilitou compreender como as novas dinâmicas produtivas relacionam-se com a sociedade promovendo mudanças na região do ABC, especialmente em São Bernardo.

Os motoboys no globo da morte: circulação no espaço e trabalho precário na cidade de São Paulo

Ricardo Barbosa da Silva

Orientadora: Amalia Ines Geraiges de Lemos

A atividade profissional dos motoboys é um fenômeno urbano bastante recente e cada vez mais integrada à paisagem urbana de São Paulo. Devido ao seu rápido e exponencial crescimento, aliado à dinâmica e a natureza de sua atividade profissional, os motoboys passam a ser alvos certos e constantes nas mais diversas controvérsias no trânsito paulistano. Entrementes, esta pesquisa visa desmistificar o surgimento dessa atividade profissional para além de um sentido de espontaneidade, como também, deslocar o foco de sua dinâmica ligado aos

conflitos no trânsito. Mas, antes de tudo, tentar compreender a natureza de sua atividade profissional como produto e necessidade de um contexto histórico de fim de século, revelando parte das transformações sócio-espaciais na cidade de São Paulo na transição do século XX para o XXI, encarnando dois pólos de um mesmo problema, a partir da nova condição da cidade e do mundo do trabalho.

O projeto Nova Luz e a renovação urbana na região da Luz: o espaço urbano como condição e produto da acumulação e como espaço de reprodução da vida

Aglaé Vaz Pereira

Orientadora: Gloria da Anunciação Alves

Essa pesquisa tem como objetivo fundamental analisar o processo de produção e reprodução social do espaço urbano e como se processa o desenvolvimento da contradição entre apropriação/dominação do espaço urbano na metrópole São Paulo, em especial na Região da Luz, área central da cidade. Entender esse processo implica considerar, em sua diversidade, a realidade sócio-econômica, política e cultural vivenciada pelos habitantes, comerciantes e usuários da Região da Luz, que também traduz a dinâmica da sociedade capitalista contemporânea. No desenvolver da pesquisa foi necessário estabelecer uma mediação e esta se deu com a realização de vínculos de amizade com habitantes, usuários e comerciantes da área. A análise mostrou que na base do processo de produção e reprodução do espaço na metrópole São Paulo está a reprodução contraditória do espaço urbano. Enquanto Estado e iniciativa privada, de modo interligado e ou independente disputam o uso do espaço, transformando-o em instrumento de dominação, as pessoas de modo geral tendem a se apropriar do espaço para a sua reprodução da vida. Nesses momentos é possível a emergência das insurgências contra o concebido; o estabelecido pelas ações que normatizam o espaço. Dimensão relevante como ponto de partida para a compreensão dessa produção

espacial foi a reflexão sobre o conceito de espaço elaborado ao longo da história e sua possibilidade de apropriação e de uso, enquanto necessidade premente para a vida. Como o espaço produzido pela sociedade capitalista é apropriado privativamente, o uso tende a subordinar-se à troca pela mediação do mercado. A produção da cidade se dá, portanto, no embate entre os interesses divergentes dos diferentes grupos e sob a intervenção do Poder Público. Essa pesquisa apontou a constante luta pela sobrevivência, diferenciadas formas de compreensão e participação na luta pela apropriação do espaço urbano e pelo direito à cidade; e, de modo especial, apontou que o uso do espaço conquistado se deu no lugar possível e traz a marca da segregação socioespacial verificada na metrópole São Paulo, o que justifica a continuidade da luta pelo território desejado.

A geografia dos cinemas no lazer paulistano contemporâneo: redes e territorialidades dos cinemas de arte e 'multiplex'

Eduardo Baidier Stefani

Orientador: Julio Cesar Suzuki

O trabalho ora apresentado constrói uma interpretação da geografia das salas de cinema contemporâneas do município de São Paulo. Desde seu estabelecimento enquanto equipamento de lazer e cultura, o cinema desempenhou fundamental papel na produção e reprodução do espaço urbano paulistano, engendrando, em diferentes momentos, distintos significados sociais e diversas formas de sociabilidades. Em anos recentes, especialmente no decorrer das décadas de 1990 e 2000, o mercado exibidor cinematográfico paulistano foi modelado por pelo menos dois equipamentos, deveras distintos entre si: os cinemas multiplex, comumente localizado em shopping-centers, pertencentes a grandes redes empresariais, e os cinemas voltados para uma programação alternativa ou de arte, via

de regra instalados em vias públicas ou em galerias, fomentando uma apropriação do espaço que podemos alcunhar de territorialidade. Considerando tal constructo social, o objetivo primordial foi analisar o significado das salas de cinema, as ações e apropriações desenvolvidas por seus frequentadores, na e para a (re)produção do espaço urbano paulistano a partir da década de 1990, elaborando, para tanto, uma compreensão teórico-conceitual embasada nas concepções de redes geográficas e nas territorialidades decorrentes de apropriações espaciais.. A proposta epistemológica foi criar um amalgama complexo, que não mitigasse nem a relevância dos fatores culturais, interpretativos e apropriativos, causa e consequência dos cinemas, tampouco desconsiderasse a estruturação e as motivações econômicas dos agentes que coordenam a organização destes equipamentos. Crê-se, nesse sentido, que o trabalho, apresentando e refletindo acerca de um dos mais importantes elementos de lazer e cultura existentes no município de São Paulo, possa subsidiar uma crítica densificada de fenômenos e processos responsáveis, em grande medida, pela produção do espaço urbano contem-porâneo e seus significados sociais.

As propostas metodológicas para a cartografia ambiental: uma revisão

Maria Cristina Salvadeo de Sousa

Orientador: Marcello Martinelli

A temática ambiental tem despertado enorme interesse em diversos seguimentos da sociedade, especialmente de pesquisadores da área, que vêm contribuindo com a produção de inúmeras publicações. No entanto, a bibliografia produzida para a Cartografia Ambiental tem apresentado lacunas, principalmente no trato do embasamento das pesquisas com enfoque teórico-metodológico. Este trabalho revisa as propostas

metodológicas elaboradas por André Journaux, Jean Tricart, Helmut Troppmair e Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro para o mapeamento ambiental. Trata inicialmente da conexão existente entre a Geografia, os estudos ambientais e a ciência cartográfica, que é a própria interface entre os dois primeiros, expondo, dentro de um contexto histórico, várias visões da relação sociedade - natureza. Adotamos uma postura fundamentada pelo construto do Geossistema e da Semiologia Gráfica para que as representações possam refletir o espaço geográfico como um todo indissociável de objetos e ações. Alguns critérios inerentes à cartografia também foram abordados, para que servissem de baliza ao estudo: o problema das ordens de grandeza; a questão do dinamismo do mundo real versus a condição estática dos mapas; a almejada síntese cartográfica, a qual consideramos ser a forma ideal para os mapas ambientais; e a busca por uma legenda significativa, que auxilie o usuário em desvendar o mapa.

Geografias em movimento: território e centralidade no Rio de Janeiro joanino (1808-1821)

Flora Medeiros Lahuerta

Orientador: Antonio Carlos Robert Moraes

Pretendeu-se investigar, nesta dissertação, as transformações espaciais ocorridas no Rio de Janeiro no período em que a cidade foi morada da família real portuguesa (1808- 1821), a partir de diferentes escalas. Primeiramente, a escala da cidade, centrando a análise nas adaptações e ajustes necessários para transformar uma cidade colonial em cidade de corte. Em seguida investiga-se a configuração da região polarizada pelo Rio de Janeiro, observando-se os mecanismos de ocupação do território e exploração dos sertões, através do estreitamento de interesses entre a elite local e os emigrados da corte. Por fim, analisa-se a cidade na escala de suas relações intercontinentais: tanto como a capital de um Reino espalhado por quatro continentes, quanto

como um porto dinâmico, que se consolida como centro de uma vasta rede articulando fluxos continentais e marítimos. Esta experiência de quase inversão de papéis, ao transformar-se a antiga capital colonial em sede da monarquia portuguesa e de um grande Império, teve consequências consideráveis para o processo de independência do Brasil, que vislumbrou na vastidão e potencialidade do território um de seus alicerces principais.

O ambiente fluvial das várzeas no espaço da metrópole: a bacia do Pirajuçara na metropolização de São Paulo

Marco Antonio Teixeira da Silva

Orientadora: Odette Carvalho de Lima Seabra

A Metrópole é um fenômeno em movimento. Seu processo, a metropolização, se constitui a partir de várias relações que envolvem a Natureza e a História. Esta pesquisa investiga a particularidade da apropriação do ambiente fluvial das várzeas da Bacia do Pirajuçara no processo de formação da metrópole de São Paulo. Historicamente, continuidades e descontinuidades se sucederam neste processo sob uma contradição fundamental: a afirmação da várzea como ambiente fluvial e a produção do espaço como sua negação. As intervenções nos rios e nas várzeas objetivam a metrópole sob as determinações formais do capital em geral. Tal condição cristaliza um papel muito particular deste ambiente na divisão do trabalho, fundamentalmente como espaços de circulação. Neste contexto, a relação entre a apropriação do ambiente fluvial das várzeas e a produção do espaço na metrópole se constitui numa problemática em que a catástrofe das inundações se põe como limite ao processo. A nova prática de retenção do escoamento nos reservatórios de contenção de cheias (piscinões) se objetiva nas ideologias do ambientalismo e da sustentabilidade. O que aparece como ruptura se apresenta como continuidade da apropriação das várzeas para a realização da metrópole como espaço de reprodução do valor.

Formação territorial e planejamento urbano: por um uso mais solidário do território de Campinas/SP

Victor Begeres Bisneto

Orientadora: Maria Adélia Aparecida de Souza

Esta dissertação oferece um estudo sobre a formação territorial do município de Campinas/SP e seu planejamento urbano partindo de instrumentais teórico-metodológicos que incluem a cartografia temática, a periodização e a história como um recurso de método. Estes, aliados a um conjunto de conceitos e categorias como o lugar, o território usado, os eventos e a solidariedade, têm por finalidade identificar qual a contribuição do planejamento urbano para os atuais usos do território. O que se nota é que ele tem seguido o velho manual do planejamento estratégico empresarial que importa modelos de outras correntes de planejamento, alheias ao lugar estudado, visando sua inserção no mundo competitivo da globalização. Tal fato é traduzido pela intensa criação de loteamentos e de fluidez no território, de modo que ele deflagra usos cada vez mais corporativos e setoriais que mutilam o território e sua sociedade, social e espacialmente. Também nos dedicamos em refletir sobre o papel que Campinas exerce dentro da rede urbana paulista e nacional devido às suas inúmeras funções e por abrigar um grande contingente de empresas e instituições hegemônicas paralelamente à proliferação das desigualdades socioespaciais.

Gestão das águas subterrâneas transfronteiriças: o caso do Sistema Aquífero Guarani

Bruno Pirilo Conicelli

Oriador: Wagner Costa Ribeiro

A gestão das águas subterrâneas transfronteiriças surge como um novo paradigma. Nos dias atuais fala-se muito em mudanças, principalmente na área ambiental, porém, muito pouco tem sido feito

a respeito. O grande desafio para a sociedade no século XXI será o modo como pensamos a gestão dos recursos hídricos. Historicamente a gestão dos recursos hídricos tem sido direcionada a expansão da oferta de água, sendo que a única solução encontrada para enfrentarmos a escassez são as grandes obras. Atualmente não existe uma regulamentação internacional específica para as águas subterrâneas transfronteiriças, esse cenário nos traz uma questão, como o Brasil está preparado? A legislação e os instrumentos de gestão nacionais são fundamentais para o país exercer a sua soberania e não ficar vulnerável a ação de outros Estados. É nesse sentido que, os esforços cooperativos na busca da sustentabilidade e da segurança ambiental internacional concorrem com a concepção clássica de soberania. Hoje o Sistema Aquífero Guarani (SAG) se encontra em um cenário de abundância de água em geral, porém existe um aumento gradual no uso da água, e também, problemas quantitativos por concentração de usos e problemas de contaminação local, ambos em áreas transfronteiriças e nacionais. Existe também uma possível contaminação difusa em áreas de recarga. As políticas para o SAG terão que apontar soluções e alternativas para esses problemas pontuais, a realidade vivida em todos os países com os profundos desequilíbrios sociais, econômicos e ecológicos será posta em questão. Se a Gestão integrada não tiver como objetivo fundamental a superação desses desequilíbrios, seguramente teremos ações políticas meramente ilustrativas. Essa idéia leva a um questionamento fundamental: Os Países estão dispostos a ceder parte de seus possíveis benefícios na procura de um bem comum.

Escola, lugar e poder: as aventuras de um professor-pesquisador entre o subúrbio e a periferia

Eduardo Donizeti Giroto

Orientadora: Gloria da Anunciação Alves

O presente trabalho tem como objetivo compreender as diferentes formas que assumem

as relações entre escola, lugar e poder no subúrbio e na periferia paulista. Para tanto, foram estudadas duas escolas situadas na região metropolitana de São Paulo (uma em São Caetano do Sul, a outra no Bairro de Itaquera, Zona Leste de São Paulo), buscando descrever de que maneira as problemáticas acerca do lugar interferem nas relações educativas que ocorrem no interior destas unidades escolares e como tais relações, por sua vez, são perpassadas por questões relacionadas ao poder em suas diferentes escalas geográficas de realização. Para além de uma visão generalizante acerca da escola e da educação, o que buscamos com este trabalho é empirizar a escola, desvendando os elementos e as problemáticas que envolvem escolas reais, situadas, localizadas e contextualizadas. Para além de uma visão de fora, localizada apenas na academia, nosso olhar está situado no interior das próprias relações que buscamos desvendar visto que não abdicamos de nossa ação docente como professor da educação básica para realizar tal pesquisa. Ao contrário, é exatamente esta escolha de fazê-la no interior das próprias contradições que permeiam as relações entre escola, lugar e poder que constitui, em nossa perspectiva, o grande desafio desta dissertação. Esperamos, sinceramente, que a partir daquilo que por ora apresentamos, possamos ter enfrentado, pelo menos em parte, tal desafio, contribuindo assim para o diálogo com outras pesquisas que tenham no desvendamento das problemáticas que envolvem as relações entre escola, lugar e poder seu principal objetivo.

Região do colonato: mobilização do trabalho e autonomização do capital na área de Olímpia (1857-1964) no Oeste Paulista

Cássio Arruda Boechat

Orientador: Heinz Dieter Heidemann

Esta dissertação procurou uma maneira de pensar o conceito de região, já problematizando a formação de relações sociais de produção que, tomadas como sendo particulares, caracterizam uma região. Tratamos, portanto, da formação

dos pressupostos de realização do valor, numa distinção que o conceito de colonização assume para o período colonial e para o sistema de colonato da cafeicultura do chamado Oeste Paulista, depois da formação da propriedade privada da terra na área de Olímpia-SP, mostrando como ela teve a ver com a violência civilizatória contra as populações indígenas locais, com a própria República, o coronelismo. Em outra abordagem, pensamos a região do colonato como fruto de uma política de Estado que organizou a expansão da cafeicultura e, principalmente, a imigração em massa para formar a superpopulação relativa no Oeste Paulista. Por fim, procuramos pensar na concretização desses pressupostos de uma expansão da cafeicultura e, com ela, do colonato, nas diferentes fases do processo e, por outro lado, analisando o contrato de trabalho do colonato de sua aplicação retardatária e as relações sociais de produção nela vigentes como próprias de um processo de autonomização do capital. Com isso, traçamos um painel das possibilidades de reprodução da força de trabalho nas condições (regionais) de ausência de uma superpopulação relativa formada e suas implicações mais amplas na vida da população geral de uma época.

Território ativo e esquizofrênico: prisão e pena privada de liberdade no estado de São Paulo

James Humberto Zomighani Junior

Orientadora: Maria Adélia Aparecida de Souza

Os usos do território são reveladores das práticas socioespaciais, ou seja, de como a sociedade utiliza-se dos lugares, neles organizando as condições de vida da população. No caso desta dissertação, nosso objetivo foi o de conhecer alguns dos usos do território do Estado de São Paulo pelo Sistema Penitenciário Paulista. Antes de tudo, foi feita uma reconstituição da formação histórica e geográfica da prisão, como paradigma punitivo,

produto das grandes transformações sociais ocorridas entre os séculos XVIII e XIX. A pena privativa de liberdade, no Estado de São Paulo, participa de um Território Ativo e Esquizofrênico, já que há uma total incoerência entre os circuitos espaciais da criminalidade e a organização espacial do Sistema Penitenciário Paulista. A expansão territorial do Sistema Penitenciário também foi estudada. Nesse caso, buscou-se compreender quais são os componentes que ajudam a conhecer as forças relacionadas à construção das novas unidades prisionais, atraídas, nos parece, pelos municípios instalados na Região Oeste do Estado de São Paulo. Por fim, discutiram-se algumas das contradições relacionadas ao próprio funcionamento da prisão, como um objeto-técnico, uma forma conteúdo que participa dos processos de produção e aprofundamento das desigualdades socioespaciais em São Paulo. A desmaterialização da prisão, como arquitetura específica para o cumprimento da pena privativa de liberdade, torna-se uma realidade cada vez mais presente no meio geográfico implantado no período tecnicocientífico- organizacional, tornando-se uma possibilidade do período tecnológico. Seria o fim da prisão? Nos parece que não. Desde seu surgimento, ela está relacionada ao funcionamento de uma sociedade desigual. O conhecimento da realidade dos lugares, a organização dos circuitos espaciais da criminalidade, no caso dos crimes de furtos, roubos e tráfico de drogas e a expansão territorial do sistema penitenciário paulista em direção ao interior foram objetos de reflexão, análise e crítica, propósitos e realizações da presente dissertação.

Praça Roosevelt: possibilidades e limites de uso do espaço público

Jair Cesar Maturano Ferreira

Orientadora: Glória da Anunciação Alves
Propomos um enfoque sobre a requalificação da Praça Roosevelt na perspectiva da produção do espaço relacionando os campos da dominação e o da apropriação. As transformações nos usos e funções dos lugares revelam o movimento do

capital reestruturando a cidade a sua imagem. Propomos uma análise do espaço público enfocando como o mesmo é absorvido pelos diferentes ciclos do capital. Neste sentido, a Praça Roosevelt pode ser entendida como metonímia dos ciclos de modernização que configuraram a própria metrópole. Entre o campo da dominação política e da acumulação do capital temos que o espaço público caminha no sentido do controle e da privatização, perdendo seu caráter de efetividade social. No embate entre propriedade e apropriação emergem os conflitos no espaço público. Embora a tendência seja uma limitação do uso de forma cada vez mais recrudescedora, enquanto possibilidade, a vida social pode se insurgir reclamando seu lugar no espaço público.

Turismo e produção do espaço no litoral de Pernambuco

Adriana Garcia de Carvalho

Orientadora: Nelí Aparecida de Mello

Este trabalho busca investigar se o turismo impôs de alguma maneira uma nova forma de organização socioespacial do litoral pernambucano, uma vez que a atividade turística ao chegar numa localidade, tem o poder de transformação não só enquanto uma atividade econômica, mas como também social. Desta forma buscou-se compreender como se deu o processo de ocupação do litoral de Pernambuco, aprofundando o trabalho na temática das políticas públicas e como as mesmas incentivaram, ou não, essa ocupação. Por meio das visitas in loco percebeu-se a grande influência da atividade turística, seja pela existência dos equipamentos turísticos ou ainda de maneira mais significativa retratada em forma de segundas residências.

A produção do espaço como mercadoria: novos eixos da valorização imobiliária em Porto Alegre/RS

Daniel de Mello Sanfelici

Orientadora: Amelia Luisa Damiani

A pesquisa aqui desenvolvida visou elucidar os nexos que definem a produção do espaço da metrópole de Porto Alegre no período atual, sobretudo nos últimos 15 anos. O trabalho inicialmente estabelece os fundamentos teóricos para compreender o movimento que transforma o espaço urbano em mercadoria, para em seguida identificar como esse processo se desenvolve, em Porto Alegre, definindo centralidades de valorização no espaço urbano, para cuja efetivação as estratégias das empresas do setor imobiliário são primordiais. Com isso em vista, o trabalho utilizou o conceito de fronteira urbana para aprimorar o entendimento das estratégias de valorização do espaço, verificando como esse processo se consumou no empreendimento Jardim Europa, localizado no setor leste da cidade de Porto Alegre. Colocou-se em evidência o fato de que as empresas do setor imobiliário esforçam-se constantemente por integrar áreas menos valorizadas à esfera de circulação de seu capital, com o intuito de obter sobrelucros de incorporação. Para atrair segmentos das classes média e alta para áreas menos valorizadas da cidade, as empresas lançam mão de publicidade maciça, vendendo signos do bem-estar e da harmonia com a natureza, bem como procuram apoiar-se no Estado, que frequentemente respalda suas iniciativas. O resultado é a permanente remodelação do espaço urbano sob a égide da acumulação de capital, o que conduz à reiteração das distâncias sociais e espaciais entre os centros valorizados e as vastas periferias urbanas características do capitalismo brasileiro.

Dinâmica do federalismo brasileiro e guerra fiscal

Alex Macedo de Araujo

Orientador: Andre Roberto Martin

Este trabalho tem por objetivo analisar o federalismo brasileiro e a Guerra Fiscal como produto de sua dinâmica. Contribui com a discussão dos aspectos políticos e territoriais presentes no federalismo brasileiro que tenham rebatimento imediato na Guerra Fiscal, em

contraposição à idéia corrente de enfraquecimento dos Estados, fim das fronteiras e desregulamentação da economia, em grande medida propagada pelo pensamento Neoliberal. Sistematiza, em meio a uma diversidade de arranjos de governos sob este regime, um modelo mínimo comum de características a todas as federações, incluindo os problemas gerados pela sobrerrepresentação das unidades federadas e o princípio da autonomia e governo descentralizado. Traça um panorama do federalismo político brasileiro e suas etapas, desde sua formação à atualidade: da formação do federalismo brasileiro até o Estado Novo, o curto período que vai do Estado Novo até o início da Ditadura Militar, entre 1945-64, do declínio do regime autoritário até a Constituição de 1988, e o federalismo, a partir da Constituição de 1988. Concomitantemente ao desenvolvimento do enfoque político do federalismo, é feita a análise do federalismo fiscal desde a Constituição de 1891 até o reforma tributária de 1966, desta reforma até a Constituição de 1988 e deste período à atualidade, passando pela descentralização de receitas e a abordagem do papel do ICMS na Guerra Fiscal. Esboça um panorama do quadro histórico e político em que a Guerra Fiscal está inserida no mundo atual que, sob a égide da Globalização e do Neoliberalismo, propõe a diminuição progressiva da atuação dos Estados na economia - dando importância à presença dos IEDs (Investimentos Externos Diretos) ao redor do mundo e particularmente seu comportamento em território nacional; e, finalmente, entender mais plenamente a importância dos elementos territoriais para a existência e reprodução da Guerra Fiscal. Esse estudo integrado, que leva em conta os aspectos políticos, econômicos, históricos e geográficos, é fundamental para determinar a importância dos incentivos territoriais para as disputas por investimentos por parte das unidades federativas, haja vista a importância exagerada que a literatura corrente, que trata do federalismo e da Guerra Fiscal, imputa aos incentivos fiscais, à gênese e à reprodução das disputas por plantas industriais pelas unidades federadas.

A territorialidade do Banco do Brasil na 'era das telecomunicações'

André dos Santos Baldraia Souza

Orientadora: Sandra Lencioni

Esta pesquisa visa compreender e analisar os efeitos que o advento da internet comercial produziu sobre a territorialidade do Banco do Brasil no período entre os anos de 1995 e 2006, no decorrer da chamada "era das telecomunicações". Marcam este período importantes questões relacionadas ao processo de globalização, ao aumento da velocidade de trânsito do capital financeiro e ao grande desenvolvimento que a internet comercial obteve. O período analisado neste estudo foi dividido em três momentos distintos. O primeiro, de 1995 a 1998, corresponde a fase de implantação da internet comercial no país e no Banco do Brasil. O segundo momento compreende o interím entre os anos de 1998 e 2002, quando houve expressiva difusão da internet pela sociedade brasileira e o Banco do Brasil disponibilizou acesso público a todos os clientes da instituição. O terceiro período se desenrola a partir de 2003, quando a internet se consolidou como meio de comunicação na sociedade brasileira, ao mesmo tempo, em que o Banco do Brasil passou a realizar um uso mais estratégico das funcionalidades que esta possui. Nossa perspectiva é que, para cada um destes momentos, há uma territorialidade cujas características, em alguma medida, se relacionam com a difusão da internet no interior do Banco do Brasil, na sociedade e no território.

Mapeamento de biótopos: instrumento para o fomento da qualidade ambiental

Marcos Antônio de Melo

Orientadora: Sueli Ângelo Furlan

O mapeamento de biótopos pode ser considerado como uma ação prática do planejamento da paisagem. O método surgiu para conduzir a análise e o entendimento das características

estruturais e funcionais da paisagem, demonstrando identidades ecológicas entre porções territoriais mediante o estudo/diagnóstico dos componentes biofísicos, antrópicos e das inter-relações existentes. Além do estabelecimento de indicativos, qualitativos e quantitativos que denotem e mensurem parâmetros de qualidade ambiental. Destarte, a realização deste mapeamento visa o estabelecimento de bases para o planejamento territorial, tendo a mensuração da qualidade ambiental como elemento primordial para sua efetivação, justificando assim, a aplicabilidade da referida metodologia, inspirada em experiências européias, onde tais mapeamentos são realizados em escalas de detalhe. O referencial teórico adotado parte de uma abordagem geossistêmica, onde a paisagem pode ser representada por um conjunto de biótopos, denotando a integração de variáveis naturais e antrópicas, configuradas em unidades homogêneas. Os procedimentos teóricos e operacionais atendem a variadas etapas, constituídas em trabalhos de levantamentos de campo, sistematização de dados, caracterização e mapeamentos. Os resultados obtidos, segundo preceitos teóricos, metodológicos e procedimentos propostos, foram organizados em forma de dados alfanuméricos e espaciais, inseridos em banco de dados com interfaces com SIGs. Assim, foram geradas cartas temáticas em escalas de detalhe (1:10000) cartografando e correlacionando as informações produzidas, traduzidas em parâmetros de qualidade ambiental, com destaque para a cobertura vegetal.

Albedo em cerrado *sensu stricto* como resposta à variação climática e biológica: conexões com índice de vegetação, estoques de carbono e fluxos de CO₂

Diogo Ladvoat Negrão Couto

Orientadora: Maria Elisa Siqueira Silva

Neste trabalho analisamos a influência da variabilidade climática sobre um ecossistema representado principalmente por cerrado *sensu*

stricto, na Gleba Pé de Gigante, em Santa Rita do Passa Quatro, SP, durante o período de 2001 a 2007. Os dados coletados para esta análise são provenientes da torre micrometeorológica localizada no Parque Estadual de Vassununga, cuja instalação está associada ao desenvolvimento do projeto temático Interação Biosfera- Atmosfera Fase 2: Cerrados e Mudanças de Uso da Terra. As propriedades físicas do clima utilizadas para análise foram a precipitação, a temperatura do ar e a radiação solar. Um levantamento teórico da biomassa acima e abaixo do solo foi realizado para caracterizar a vegetação quanto ao potencial de estoque de carbono existente. A biomassa da área coberta por campo cerrado foi de 67,1 Mg.ha-1, da área coberta por cerrado sensu stricto, 185,6 Mg.ha-1 e da área coberta por cerrado denso, 242,7 Mg.ha-1. Uma relação entre estoques de carbono e fluxos de CO₂ foi estabelecida, onde uma tonelada de carbono em cerrado sensu stricto é capaz de assimilar, em média, 0,27 KgC.ha-1.dia-1 da atmosfera. A combinação de diferentes intensidades das propriedades climáticas formam condições ambientais variadas que contribuem para o estado da vegetação e sua produtividade. O principal parâmetro usado para avaliar o estado da vegetação foi o albedo, tanto para a faixa espectral da radiação visível (albedo solar) como para a faixa da radiação fotossinteticamente ativa (albedo RFA). O comportamento sazonal do albedo permitiu verificar que a vegetação apresentou-se fortemente condicionada pela variabilidade climática, que ditou o ritmo da funcionalidade ecossistêmica. De maneira geral, a precipitação, a temperatura do ar e a oferta de energia solar oscilam de forma proporcional ao longo das estações, caracterizando dois períodos distintos: um período com condições favoráveis ao desenvolvimento vegetal, de outubro a março, e um período de estresse, de abril a setembro. Os valores mínimos e máximos de albedo solar sobre o cerrado sensu stricto, durante o período analisado, oscilou entre 15% (novembro/dezembro) e 9% (setembro/outubro) e, o albedo RFA oscilou entre 2% (fevereiro/março) e 6% (setembro/outubro). Na escala interanual, observou-se o aumento do albedo RFA em 2006

após um período de três anos de queda contínua da precipitação, entre 2003 e 2006, sendo 2006 o ano menos chuvoso de toda a série considerada. Em 2007, os valores de albedo RFA foram bem mais baixos do que os calculados para os demais anos, respondendo rapidamente ao alto índice de precipitação ocorrido na estação chuvosa entre 2006 e 2007. Embora tenha sido observado uma resposta relativamente rápida do albedo RFA à recuperação do estresse hídrico na escala sazonal, o padrão do albedo na escala interanual é distinto: entre 2003 e 2006, período em que se observou taxas negativas de precipitação consecutivas, o albedo RFA diminuiu ou ficou com valores aparentemente constantes, apresentando valores mais altos somente em 2006. Desta forma, conclui-se que o estado da vegetação é condicionado principalmente pelo índice de precipitação, uma vez que a temperatura do ar e a quantidade de radiação solar não apresentam variações bruscas na região considerada. Considerando-se a importância da estimativa de albedo RFA como um parâmetro para estimar a variação sazonal do estado da vegetação, sugeriu-se um ajuste linear simples para a estimativa de albedo RFA em cerrado sensu stricto com base nos valores de IVDN, cuja variância explicada foi igual a 0,68.

Técnicas cartográficas e aerofotogramétricas no estudo da erosão: alta bacia do Ribeirão Araguá - São Pedro e Charqueada / SP

Marcos Roberto Pinheiro

Orientadora: Rosely Pacheco Dias Ferreira

Este trabalho teve como objetivo fazer um inventário das feições erosivas lineares da alta bacia do ribeirão Araguá, municípios de São Pedro e Charqueada/SP, com base em técnicas cartográficas e aerofotogramétricas analógicas e digitais. O levantamento foi realizado em 2 escalas de abordagem diferentes: 1:50.000 (semi-detelhe) e 1:15.000 (detelhe). Na escala de semi-detelhe, produziu-se uma carta hipsométrica, uma carta clinográfica e um mapa

morfológico, onde foram representadas as feições erosivas. Esses produtos, aliados com as informações sobre solos, litologia e o uso da terra, deram origem ao mapa morfopedológico da sub-bacia. Com base nesse mapa, foi definida a sub-bacia do Córrego do Querosene para o estudo em escala de detalhe. Na sub-bacia do Córrego do Querosene foram produzidas as cartas hipsométrica e clinográfica e os mapas de morfologia do relevo, solos, uso da terra e formas erosivas lineares. O levantamento do uso da terra e das formas erosivas lineares foi realizado com base em fotografias de 4 períodos diferentes, 1962 (1:25.000), 1978 (1:35.000), 1995 (1:25.000) e 2006 (1:30.000). Esse diagnóstico possibilitou realizar correlações das formas erosivas com as características do meio físico, o que deu origem a um mapa de suscetibilidade à erosão, além de ter permitido uma avaliação da evolução temporal das feições. Os resultados mostraram que a área atingida por sulcos diminuiu 38,18% no período de 1962 a 2009. Em contrapartida, as afetadas por linhas de pisoteio subiram 137%. No mesmo período, o número de ravinas aumentou em 87,5%, e as voçorocas cerca de 300%. Os dados mostraram também que as ravinas e voçorocas se instalaram preferencialmente em setores côncavos das vertentes, com declividades acima de 10%, principalmente, e em áreas como solos muito arenosos, profundos, homogêneos, permeáveis e cobertos por pastagens ou vegetação ciliar. As técnicas de interpretação e restituição aerofotogramétricas digitais se mostraram muito superiores às analógicas, embora o processo digital tenha se mostrado mais moroso que o analógico. As técnicas digitais permitiram a correção de grande parte das distorções geométricas das fotos, facilitando, dessa forma, as medidas das ravinas e voçorocas.

Condicionantes morfológicos e estruturais na dinâmica fluvial da bacia hidrográfica do Rio Benevente - Espírito Santo

Roberto José Hezer Moreira Vervloet

Orientador: Jurandyr Luciano Sanches Ross

O estudo de bacias hidrográficas no meio tropical úmido, tem adquirido grande importância nas últimas décadas, devido a crescente demanda por planejamento de recursos hídricos. Entretanto, muitos desses trabalhos têm confundido o conceito de bacias hidrográficas, acreditando ser esta, uma mera rede de canais interconectados que formam a hidrografia dos terrenos, portanto, tomando-a como simples unidade cartográfica de estudo. Este fato tem banalizado em muito o uso de conceitos relacionados aos estudos de bacias, provocando sérios equívocos nas produções acadêmicas atuais. Partindo do princípio de que as bacias hidrográficas são espaços territoriais de circulação vertical e horizontal d'água, tendo a rede interconectada de canais, como um dos seus principais elementos, que escolhemos a bacia hidrográfica do Rio Benevente para estudo da relação entre a dinâmica fluvial desta e os seus condicionantes estruturais e morfológicos. Fundamentado no método da associação e indeterminação geomorfológica de Leopold e Langbein (1970), e, através de informações oriundas dos procedimentos técnico-operacionais de compartimentação geomorfológica e compilação de dados de parâmetros hidrográficos, foi possível descobrir que os sub-sistemas de drenagem que compõem a hidrografia total da bacia, evoluem condicionados por litoestruturas cristalinas e tectônicas do proterozóico, portanto, de organização antiga, e, que, aparentemente, demonstram não sofrer reativações modernas, a ponto de intervir na evolução dos sub-compartimentos de relevo regionais e na evolução hidrográfica da rede de canais. Chega-se desta forma, à conclusão de que os processos de encaixamento da drenagem, capturas fluviais, seccionamento de litoestruturas, gênese de knickpoints e evolução dos perfis longitudinais fluviais estão associados à dinâmica de processos geomórficos diferenciais, sob litoestruturas de forte natureza anisotrópica e complexa organização geotectônica. Fato que responde pela diversidade de sub-compartimentos de relevo e configuração evolutiva dos sistemas fluviais de dinâmicas diferenciais.

Os resíduos sólidos domiciliares no município de Guarulhos: análise das variáveis Eficiência e Sustentabilidade na gestão do aterro sanitário

Fabio Arantes

Orientador: Luis Antonio Bittar Venturi

Os resíduos sólidos domiciliares gerados pela sociedade contemporânea necessitam ter um fim adequado. Os projetos têm que passar por um gerenciamento integrado das políticas públicas, visando a melhoria da qualidade ambiental. Um dos modos de disposição eficaz ainda é através das técnicas empregadas em um Aterro Sanitário, pois nele ocorre o confinamento do lixo em camadas cobertas com solo, evitando riscos à saúde e à segurança e minimizando os impactos ambientais (através das redes de drenagem de águas pluviais, de chorume, de biogás, além das chaminés para a queima dos gases produzidos e a realização de um monitoramento da qualidade das águas superficiais e subterrâneas). A compreensão do todo relacionado à operação de um Aterro Sanitário é bastante complexa, pois há uma série de relações entre as variáveis analíticas. Este é o ponto principal desta pesquisa científica. A gestão dos resíduos sólidos domiciliares no Aterro Sanitário de Guarulhos baseia-se na análise da eficiência, ou seja, se ele dá conta do volume de resíduos diários levados às células de disposição, ocasionando possíveis interferências no custo do Aterro. Além disso, esta pesquisa também se baseia na questão da sustentabilidade do Aterro Sanitário, realizando uma análise sobre os eventuais impactos ambientais causados no processo de disposição de resíduos e se isso influencia, diretamente, na diminuição de sua vida útil. Um fato de grande relevância é que o município de Guarulhos apresenta a segunda maior geração diária de resíduos sólidos domiciliares no Estado de São Paulo. Portanto, um empreendimento do porte de um Aterro Sanitário deve-se ter uma análise científica detalhada e crítica, levantando hipóteses e gerando possíveis conclusões.

Um ensaio metodológico sobre a qualidade de vida no distrito de Cachoeirinha, zona norte da cidade de São Paulo

Marilia Araujo Roggero

Orientador: Ailton Luchiari

A qualidade de vida urbana tem sido estudada pelas mais diversas áreas do conhecimento e é uma temática complexa. O tema qualidade de vida envolve questões multidisciplinares apresentadas por meio de perspectivas diferenciadas, de acordo com a relevância do momento histórico, das condições sociais, bem como da ideologia dominante a partir dos objetivos propostos. Isso posto, a abordagem adotada no presente estudo está focada na satisfação das necessidades básicas da população, de modo a garantir o pleno desenvolvimento físico, mental e social. Para isso, foram abordadas quatro dimensões: condições de saneamento, situação socioeconômica e demografia, por meio da utilização dos dados censitários (IBGE, 2000) e as zonas residenciais homogêneas, por meio de técnicas de interpretação de imagens de satélite com alta resolução espacial. Para a espacialização e processamento dos dados quantitativos e qualitativos foram utilizadas técnicas de Geoprocessamento, por meio do uso de um Sistema de Informação Geográfica e técnicas estatísticas, que garantiram a distribuição espacial dos dados levantados. A partir dos resultados alcançados por meio dessas técnicas, foi possível elaborar o mapa síntese da qualidade de vida do distrito da Cachoeirinha, zona norte da cidade de São Paulo.

Evolução da carga orgânica de origem doméstica no rio Paraíba do Sul, no trecho paulista, no período de 1998 a 2007

Renato Pizzi Rossetti

Orientadora: Cleide Rodrigues

O rio Paraíba do Sul, em seu trecho paulista, é sem dúvida um dos mais importantes cursos

d'água do Estado de São Paulo. Foi às suas margens que parte do desenvolvimento do Brasil ocorreu, em virtude do plantio do café, e como ligação entre as duas principais cidades do país; São Paulo e Rio de Janeiro, rota conhecida como macro-eixo. As descargas de efluentes líquidos domésticos, sem o devido tratamento, são hoje as fontes que mais poluem o rio. Este estudo pretende avaliar a evolução da carga orgânica de origem doméstica, lançada pelos municípios que compõem a bacia hidrográfica, até os limites do Estado de São Paulo com o Estado do Rio de Janeiro. O período escolhido para a realização da avaliação foi de uma década, entre os anos de 1998 a 2007, já que, o início das atividades do Comitê da Bacia do rio Paraíba do Sul no âmbito do Estado de São Paulo, ter sido no ano de 1994. Os parâmetros químicos definidos para a realização do estudo, a partir dos 16 pontos de monitoramento da água da CETESB (Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental), localizados ao longo do curso do rio, no trecho paulista, foram: a DBO (demanda bioquímica de oxigênio) e o OD (oxigênio dissolvido), que representam o nível de poluição orgânica de origem doméstica em um corpo d'água, conforme estabelece as legislações vigentes para a bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul. A importância deste estudo está relacionada com as condições em que as águas do rio Paraíba do Sul, entram na represa do Funil, no Estado do Rio de Janeiro, que tem reclamado muito da poluição do rio no trecho paulista, por ser este o manancial mais importante para o abastecimento da região metropolitana do Rio de Janeiro. Entende-se, portanto a preocupação daquele Estado com a qualidade da água do rio à montante da represa do Funil.

O acidente vascular cerebral na área de abrangência do hospital universitário da USP

Iara Rosa da Silva Bustos

Orientador: Tarik Rezende de Azevedo

O acidente vascular cerebral é considerado problema crítico de saúde pública no Brasil, tendo

sido, em 2005, a principal causa de morte no país, seguido pela doença coronariana. Esta dissertação integra a etapa 2 do projeto Vigilância Epidemiológica da Doença Cerebrovascular. *The WHO STEPwise approach to stroke surveillance* aplicado no Distrito de Saúde Escola do Butantã, São Paulo (SP), Brasil. Foram analisadas as taxas de mortalidade e os anos potenciais de vida perdidos em decorrência do acidente vascular cerebral no período de 1997 a 2007 por sexo, faixa etária e acima de 35 anos nos seis distritos administrativos da área de abrangência do Hospital Universitário, totalizando 2 036 óbitos. Utilizou-se também a área técnica de detecção de aglomerados (*cluster*) por acidente vascular cerebral nos 489 setores censitários. Foram analisados 645 casos de acidente vascular cerebral no período de julho de 2004 a dezembro de 2007, utilizando como covariáveis sexo e faixas etárias acima de 35 anos de idade. Foi proposto e aplicado um questionário a fim de caracterizar os domicílios das pessoas que faleceram de acidente vascular cerebral em 53 domicílios entre julho de 2004 a junho de 2005. As taxas de mortalidade em decorrência do acidente vascular cerebral seguiram as tendências de queda na área de abrangência do Hospital Universitário de 1997 a 2007. A utilização da técnica de detecção de aglomerados (*cluster*) puramente espacial, puramente temporal e espaço-temporal foi estatisticamente significativa, principalmente para setores censitários dos distritos Raposo Tavares e Rio Pequeno, sendo um importante instrumento de vigilância epidemiológica. Considerando o acidente vascular cerebral uma questão de saúde pública importante, sugere-se incorporar a análise das condições de habitação para identificar as características do ambiente dos pacientes prevalentes para, futuramente, verificar o impacto social da doença.

Educação a distância na formação continuada de professores: o curso *Áreas Verdes* no município de Alfenas - MG

Ana Beatriz Siqueira Triano

Orientadora: Magda Adelaide Lombardo

Este trabalho teve como objetivo desenvolver a formação continuada com ênfase na área ambiental por meio da Educação a Distância. Com o propósito de desenvolver uma Formação Continuada para Professores, o Ministério da Educação criou a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica, um programa que indicou universidades brasileiras para promover a formação de professores. Neste contexto foi criado o CECEMCA - Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental, que responde por ações dirigidas à formação continuada de professores. O objetivo do programa é melhorar a qualidade de ensino através da capacitação e aprimoramento dos conhecimentos dos professores das escolas municipais. Dentre os produtos desenvolvidos pelo CECEMCA, destaca-se nessa pesquisa o Caderno Áreas Verdes, que apresenta textos de apoio a atividades de formação continuada de professores de Ensino Fundamental (1º a 4º ano) com tema Áreas Verdes e Educação Ambiental. Por abordar a

temática ambiental, o Caderno Áreas Verdes constitui uma forma abrangente de educação que pode alcançar os cidadãos por meio de um processo participativo que promove nas pessoas uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. Como parte do programa de formação continuada de professores, o CECEMCA criou e realizou um curso no município de Alfenas MG. O curso foi apresentado em dois módulos, presencial e a distância. O trabalho de campo no curso presencial apresenta-se como uma metodologia indispensável na compreensão da realidade local e também, através da solidariedade do grupo, desenvolve um dinamismo na relação do ensino-aprendizagem e na compreensão dos conceitos sobre área verde e meio ambiente. No curso a distância, a plataforma virtual Teleduc constituiu-se em um instrumento adequado no desenvolvimento do curso. Os registros e os questionários confirmam que os dois módulos do curso foram satisfatórios e acrescentaram novos conceitos relacionados ao meio ambiente.